

Jaime Rodrigues

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Departamento de História, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, SP, Brasil.

rodriguesjaime@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9893-7365>

Ensino de Enfermagem de emergência na “Coleção Revolução de 1932” da Faculdade de Saúde Pública: Inventário dos documentos e possibilidades de pesquisa

Emergency Nursing Education in the “Coleção Revolução de 1932” of the Faculty of Public Health: Inventory of Documents and Research Possibilities

Resumo: O artigo aborda a constituição da coleção intitulada “Revolução de 1932” nos arquivos da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, fazendo ainda um inventário dela e apontando algumas das potencialidades da documentação para a pesquisa em temas de História, Educação e Saúde. O ponto central é a apresentação do perfil dos estudantes dos cursos de Enfermagem de Emergência, organizados pelo Instituto de Higiene para atender às demandas do movimento de 1932, que colocou o estado de São Paulo em armas contra o governo central. Também são apresentados alguns elementos do currículo adotado nesses cursos, decerto adaptados dos cursos de Enfermagem em funcionamento antes do início dos combates.

Palavras-chave: Saúde Pública; Educação; Enfermagem.

Abstract: The article discusses the constitution of the collection entitled “Revolução de 1932” in the archives of the Faculdade de Saúde Pública of Universidade de São Paulo, making an inventory of it and pointing out some of

the potentialities of the documentation for historical research on Education and Public Health themes. The central point is the presentation of the profile of students in the Emergency Nursing courses, organized by the Instituto de Higiene to satisfy the demands of the 1932 movement that put the state of São Paulo in arms against the central government of Brazil. Some elements of the curriculum adopted in these courses are presented also, certainly adapted from the Nursing courses in operation before the beginning of the fighting.

Key words: Public Health; Education; Nursing.

O ano de 1932, marcado pela mobilização militar em São Paulo contra o governo federal, trouxe alterações significativas para o cotidiano da cidade e do Estado. Parte dessas mudanças pode ser percebida no ensino de Enfermagem, com cursos concebidos e implementados rapidamente para atender aos soldados nas trincheiras ou em hospitais. As instituições de ensino em saúde fizeram parte dessa mobilização, entre elas o Instituto de Higiene, atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Ao longo do processo de organização do Arquivo Central da Faculdade de Saúde Pública, no ano de 2006, foram compulsados papéis que remontavam desde a criação do Instituto de Higiene, na década de 1920, até os primeiros anos do século XXI. Uma das pastas referia-se aos cursos de Emergência em Enfermagem (alternativamente Enfermagem de Emergência), ministrados no Instituto durante o movimento que parte da historiografia denominou "Revolução Constitucionalista de 1932", e que remetia a um conjunto de fotografias já catalogadas no acervo iconográfico do Centro de Memória da Faculdade de Saúde Pública (doravante CMFSP).

Tal equivalência embasou o recolhimento dos materiais referentes a esses cursos ao Centro de Memória, onde receberam tratamento arquivístico e acondicionamento físico adequado. Esse conjunto foi denominado "Coleção Revolução de 1932".

Além das pastas referentes aos cursos de Enfermagem, a coleção é composta, então, pelo acervo iconográfico e por materiais recolhidos pelo Projeto Pró-Memória da Faculdade de Saúde Pública, iniciativa ocorrida nos anos 1980 por meio da qual foram recebidas doações de documentos de particulares. Ao final do artigo, apresento o inventário analítico desses documentos.

A primeira medida após o recolhimento da pasta relativa dos cursos de Emergência em Enfermagem ao CMFSP foi identificar seu conteúdo. Em 118 verbetes, relacionei os documentos existentes para, em seguida,

propor um arranjo arquivístico. A decisão foi manter a ordem original, ou seja, respeitar o princípio de proveniência, reunindo os documentos em conjuntos referentes a cada um dos cinco cursos ministrados no Instituto de Higiene entre julho e agosto de 1932 para atender aos soldados nos locais dos enfrentamentos militares. No interior de cada conjunto, foram agrupadas as listas de aluna(o)s, os certificados de frequência e de conclusão, os programas e todos os outros documentos que dissessem respeito a cada curso. Para identificar a duração dos cursos e os vínculos dos estudantes em suas respectivas turmas, foi fundamental a consulta ao caderno intitulado "Curso de Enfermagem de Emergência, iniciado em 13 de julho de 1932"¹. A partir dos registros contidos nesse documento, dividi os conjuntos documentais por ordem cronológica e/ou alfabética, conforme o caso. A divisão se fez em grupos assim definidos:

- Miscelânea;
- Primeiro Curso de Emergência em Enfermagem;
- Segundo Curso de Emergência em Enfermagem;
- Terceiro Curso de Emergência em Enfermagem;
- Quarto Curso de Emergência em Enfermagem;
- Quinto Curso de Emergência em Enfermagem;
- Doações de particulares.

Definidos os grupos, foi estabelecida a ordem de classificação dos documentos, a saber:

- a) programas dos cursos e relação de materiais utilizados nos mesmos;
- b) relações de aluna(o)s (parciais, gerais ou de notas de exames);
- c) atestados de vacinas contra varíola (emitidos pelo Instituto de Higiene, pelo Serviço Sanitário ou por médicos particulares); e
- d) atestados de frequência ou de conclusão, sendo alguns deles acompanhados de requerimentos dos interessados ou de ofícios encaminhados pela Justiça a partir de meados da década de 1940 até meados dos anos 1950, considerando o que fora estabelecido pela Constituição Estadual vigente quanto à incorporação de enfermeiros no quadro do serviço público mediante comprovação de formação educacional em instituição de ensino reconhecida.

As datas-limites da Coleção vão de 13 de julho de 1932 (quando teve início o primeiro curso de Emergência em Enfermagem) a julho de 1982, quando da realização de uma exposição comemorativa do cinquentenário dos eventos de 1932 na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Entre 25 de agosto de 1965 (data de um depoimento não identificado sobre o movimento de 1932, provavelmente

¹ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 1, 1932. MI.01.

por um participante do evento) e o ano de 1982, não houve material de qualquer natureza incorporado à Coleção.

Para efeito de localização nominal e inserção dos documentos nos respectivos grupos, relatei todos os alunos inscritos nos cinco cursos, com base no caderno *Curso de enfermagem de emergência*².

Aparentemente, o Instituto de Higiene previa a realização de apenas um curso, na medida em que não numerou o “primeiro”. Em certo sentido, tal providência sugere o otimismo reinante em São Paulo de que os combates seriam poucos e a vitória se aproximaria rapidamente, o que a realidade viria a contrariar. Iniciado em 13 de julho de 1932, o *Curso de Enfermagem de Emergência* tinha 105 alunas e apenas dois alunos (as profissões destes últimos não foram anotadas no caderno de registro). A proporção majoritariamente feminina na frequência ao curso, que se repetiria nas edições posteriores, confirma a proeminência das mulheres na profissão e o entendimento social da Enfermagem como campo de atuação destinado a elas³.

O caderno foi concebido como uma planilha para inserção de dados como idade, telefone, endereço residencial, período disponível para fazer o curso, cidade e profissão dos alunos. Nem todos os dados foram preenchidos para toda(o)s a(o)s 107 inscrita(o)s, mas as informações permitem traçar um perfil dela(e)s. No quesito “profissão”, preenchido para 52 inscritos, salta aos olhos a falta de experiência anterior dessas pessoas no atendimento em Saúde, na medida em que 22 eram professoras (42% do total de inscritos cujas profissões foram identificadas), além de outras duas que se definiram como “professora e datilógrafa”. Onze mulheres definiram-se ou foram definidas como “domésticas”, as quais podemos aproximar a outras seis que afirmaram realizar “serviços domésticos” – eventualmente donas de casa e não trabalhadoras domésticas a serviço de outras famílias. Outras profissões apareceram em número bastante inferior: três técnicas de laboratório, três funcionárias públicas (sendo duas delas servidoras do Instituto de Higiene), duas datilógrafas, uma técnica em farmácia (“farmacêutica” com curso técnico), uma dentista e uma advogada.

A presença das “domésticas” coloca a questão do voluntariado envolvido nas ações dessas mulheres: elas continuariam a ser remuneradas por seus empregadores enquanto estivessem exercendo a

² CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 1, 1932. MI.01.

³ Sobre a presença majoritária de mulheres no campo da Enfermagem, ver Jaime Rodrigues e Janine Schirmer. “Enfermagem: uma profissão feminina? O caso do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo” In: Jaime Rodrigues e Márcia Barbieri (org.). *Memórias do cuidar: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Ed. da Unifesp, 2010, pp. 205-240.

enfermagem de emergência? Essa seria a colaboração dos empregadores para a causa da "Revolução", trazendo de volta a lembrança de situações como a dos escravos que eram recrutados no lugar dos filhos dos senhores para servir nas fileiras do Exército durante a Guerra do Paraguai, por exemplo?

A clivagem de classe em meio ao grupo também pode ser abordada por outros dados constantes nos cadernos de inscrição nos cursos de Enfermagem de Emergência. "Sra." e "Dra.", inegáveis formas linguísticas de distinção social, foram utilizadas em apenas dois registros: o da Sra. Abraão Leite, de 41 anos e sem menção à profissão; e o da Dra. Labibe Mad, a única advogada da lista, então com 34 anos e a única a informar dois números de telefone, talvez de sua residência e de seu escritório. A anotação dos endereços residenciais pode trazer boas pistas para o estudo dos grupos sociais que atenderam voluntária ou compulsoriamente ao esforço de guerra paulista no movimento de 1932. Um modo possível de se obter algum resultado é cruzar o endereço das profissionais domésticas com o das outras mulheres e verificar se patroa e empregada informaram o mesmo endereço residencial, considerando a situação corriqueira de empregadas domésticas residirem no local de trabalho. Os endereços também podem informar algo sobre o padrão de moradia e inserção social das mulheres, se pudermos cruzar esse dado com as plantas e demais registros existentes na Prefeitura Municipal de São Paulo. Por fim, os endereços também informam os bairros onde essas mulheres viviam, a maioria deles em áreas centrais ou nas proximidades do Instituto de Higiene, configurando outro indicador de condição social a partir da fixação em áreas mais ou menos valorizadas na cidade.

Exceto por uma moradora em Santos e outra em Ribeirão Preto, todas as demais alunas eram residentes em São Paulo, tendo possivelmente sido apanhadas pelo início das batalhas quando estavam na capital, sem poder regressar para suas cidades devido ao perigo existente nos deslocamentos em tempo de guerra. Algumas mulheres informaram o mesmo endereço e, neste caso, a informação parece remeter a situações de moradias que podiam ser tanto pensionatos como casas habitadas por famílias. Esse parece ser o caso de Brites, Clélia e Guiomar Rocha Álvares, que suponho fossem irmãs, todas elas professoras (as duas últimas identificaram-se como professoras e datilógrafas) e moradoras no mesmo endereço, na Rua Imaculada Conceição, em Santa Cecília, capital.

Na medida em que a necessidade de mais enfermeiras se ampliava, foram oferecidos outros quatro cursos de formação. Todavia, o ímpeto adesista paulatinamente diminuiu: o Segundo Curso contou com 101 inscritos, dos quais 57 frequentes; o Terceiro com 87, sendo 51

frequentes; o Quarto, com 57 inscritos, 52 dos quais frequentes; e o Quinto com 34 inscritos e 31 frequentes. O controle de frequência também se constitui em indicador da adesão social à causa, que visivelmente diminuiu já ao longo do Primeiro Curso, na medida em que os combates se prolongaram para além do que fora imaginado inicialmente e as notícias sobre mortos e feridos chegavam aos ouvidos das potenciais enfermeiras.

Isso talvez ajude a explicar o declínio feminino nas inscrições e a presença cada vez maior de homens a partir da segunda edição dos cursos de Enfermagem de Emergência. O perfil de gênero alterou-se significativamente, quando comparamos os padrões do Primeiro Curso de Enfermagem de Emergência aos subsequentes. No Segundo Curso havia 14 homens (quase 14% do total); o Terceiro Curso também teve 14 homens inscritos (16%); o Quarto Curso contou com 22 homens (cerca de 38% do total) e, finalmente, para o Quinto Curso inscreveram-se 15 homens (representando pouco mais de 44% dos alunos).

Quanto ao perfil profissional, o Segundo Curso manteve o predomínio de pessoas ligadas à educação, na ativa ou em formação (22, sendo 17 professoras e 5 normalistas, que por sinal participavam de cursos no Instituto de Higiene desde 1925, sobretudo aqueles de Educação Sanitária), dos serviços domésticos (não sabemos se remunerados, com 15 casos) e funcionários públicos (11, sendo 7 deles servidores do Instituto). A novidade foi a adesão de estudantes (8, além das normalistas acima mencionadas), sendo os demais diluídos em ocupações como dentistas (2), costureiras (3), práticos de enfermagem (1), cozinheira (1), profissionais do comércio (5), datilógrafos (2), escriturários (2), motorista (1 mulher), capitalista (1) e dois cuja anotação está ilegível.

O Terceiro Curso contou com grande presença de mulheres que exerciam o serviço doméstico (36), mas o magistério continuava a oferecer quadros importante para o esforço de guerra (16 professore(a)s). Comerciantes (7) e estudantes (alguns da Faculdade de Medicina e um de Direito, totalizando 6) - estes últimos também compunham o público de alunos-, além de dentistas (2), funcionários públicos (2) e dois para os quais a notação está ilegível. Nessa altura, os conflitos já faziam muitas vítimas e, após o Terceiro Curso, começam a surgir na imprensa notas sobre a importância dos enfermeiros de emergência, como a que foi publicada em setembro de 1932:

“Ninguém ignora o que representa o enfermeiro num hospital de sangue de um campo de batalha. Sua

atuação humanitária e desassombrada na assistência aos soldados feridos, sua abnegação e heroísmo pelos quais, às vezes, dá até a própria vida, tudo isso faz dos enfermeiros colaboradores efficientíssimos da vitória de uma causa.

O Instituto de Higiene já diplomou cerca de uma centena de enfermeiros. E todos eles já se encontram nos diversos setores da guerra prestando seus serviços à Nobre Causa de São Paulo⁴.

Em que pese o esforço de persuasão social ao qual a imprensa paulista fora convocada ou aderiu espontaneamente no sentido de mobilizar voluntários para o curso de Enfermagem de Emergência, o Quarto Curso teve uma queda sensível na procura, em relação aos anteriores. Nessa edição, 22 cursistas eram pessoas que tinham engajamento como estudantes em algum nível de ensino e que receberam instruções de Enfermagem de Emergência, o que sugere uma divulgação feita nas instituições escolares, inclusive as de nível superior. Pessoas sem formação profissional foram o segundo grupo em termos numéricos (9 alegaram exercer serviços domésticos), seguidos de 7 professores, 2 normalistas e um contingente importante de Educadoras Sanitárias, que eram formadas pelo próprio Instituto de Higiene havia anos e totalizaram 7 estudantes. Motorista, comerciário, advogado, pintor e funcionário público, com um representante cada um, foram os demais segmentos mencionados.

Por fim, a quinta edição do curso, que teve o menor número de inscritos, manteve o predomínio de mulheres que executavam serviços domésticos (10) e de estudantes (14, incluindo 3 normalistas), continuou a contar com o aporte de 4 professores e de trabalhadores do comércio (4), além de um dentista e um contador.

Apresentar um quadro das profissões nas quais se inseriam as pessoas que cursaram as aulas de Emergência em Enfermagem oferecidas pelo Instituto de Higiene nos dá um instantâneo parcial do mundo do trabalho na capital no início dos anos 1930. Dessa lista emerge uma lacuna que certamente não é aleatória: não houve operários inscritos nos cursos, no âmbito da maior cidade industrial do país. Decerto há razões para isso, como a atuação deles nas fábricas também servindo aos esforços de guerra dos paulistas, ou talvez a recusa desse segmento socioprofissional em aderir ao movimento armado que, mais sedutor à

⁴ A *Gazeta*, 10 de setembro de 1932. CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 1, 1932. MI.11.

classe média ou remediada, era liderado por homens com os quais os setores mais engajados do operariado não se identificavam. Evidentemente, trata-se de uma hipótese que carece de investigação. Porém, o perfil profissional também deixa entrever quais categorias de trabalhadores puderam ser dispensadas de suas atividades cotidianas para atender ao chamado das lideranças paulistas em 1932.

Que conteúdos eram ministrados aos alunos nesses cursos? Em julho, quando do Primeiro Curso, tudo transcorria em três semanas e em período integral, de 9h às 11h e de 13h às 17h⁵. A terceira semana do curso reservada aos estágios nos hospitais credenciados: o Alemão, o Santa Catarina e a Policlínica⁶. As aulas teóricas versavam sobre noções de Anatomia, Fisiologia, Bacteriologia e análises clínicas. Na maior parte do tempo, os alunos eram treinados no transporte de doentes, arranjo de leitos, cuidados aos acamados, técnicas de termometria e verificação de respiração, pulso e pressão arterial. Aprendiam ainda a aplicar injeções, alternar calor e frio terapêuticos, a fazer lavagens estomacais e intestinais e se concentravam em princípios de Enfermagem cirúrgica, aprendendo a manusear e esterilizar instrumentos para o tratamento de infecções, traumatismos, ferimentos de guerra, fraturas e luxações, bem como em cuidados pós-operatórios, tais como choques, hemorragias, obstruções e identificação de sinais de morte iminente.

O corpo docente do Instituto de Higiene foi inteiramente incorporado aos cursos de Emergência em Enfermagem, o que leva a supor que as outras atividades da formação em andamento foram suspensas quando explodiu o movimento, em meados de 1932. *Primeiros socorros aos feridos de trincheira*, por exemplo, eram conhecimentos ministrados pela enfermeira Iracema Niebler, que produziu apostilas com desenhos de ataduras na cabeça, no tronco e nos membros conforme o diagnóstico possível na linha de frente das batalhas acerca de fraturas, queimaduras ou outros ferimentos. Foi Niebler, ainda, quem escreveu o "Juramento da Enfermeira de Emergência" no feminino – ainda que um pequeno número de homens estivesse inscrito desde o Primeiro Curso: "Perante Deus e a Nação, juro a São Paulo, ministrar cuidados com honra, nobreza, dignidade e lealdade, ao soldado brasileiro ferido em campo de batalha e ao civil que deles necessite"⁷.

Outros conteúdos estavam previstos, em aulas de "Higiene de Campanha" e "Higiene Militar", esta última instruindo como identificar e examinar os homens recrutados, orientar a higiene pessoal e manter o

⁵ Parte dos materiais necessários ao curso e do programa diário entre 14 e 21 de julho pode ser vista em CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 2, 1932. PC.01.

⁶ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 2, 1932. PC.03.

⁷ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 1, 1932. MI.05 A e B.

saneamento das instalações militares. Em “Noções de Epidemiologia de Guerra”, a(o)s enfermeira(o)s de emergência aprendiam a diferenciar as condições da vida civil e da guerra e prestavam atenção redobrada aos novos recrutas devido à menor resistência destes:

“Desabitua[s] à vida militar, às fadigas de marcha, ao sono interrompido, aos exercícios pesados, à alimentação, nostalgia etc., os recrutas pagam maior tributo em relação a certas doenças que os veteranos”⁸.

Primeiros socorros às vítimas dos gases de guerra também eram ensinados no curso, com orientações sobre uso de máscaras, afastamento dos pacientes em relação à área contaminada, identificação de gases sufocantes e procedimentos como repouso e vomitórios.

Na medida em que os conflitos recrudesciam, os cursos de Enfermagem de Emergência se sucediam: ao mesmo tempo em que a primeira turma cumpria a terceira semana do curso no estágio hospitalar, começavam as aulas teóricas do Segundo Curso, entre 18 e 29 de julho⁹. O Quinto Curso teve início em 22 de agosto e encerrou-se em 30 de agosto de 1932, com uma duração comparativamente bastante restrita¹⁰.

Na sequência, apresento a descrição, unidade a unidade, dos documentos que compõem a “Coleção Revolução de 1932”, e que se constitui no instrumento de pesquisa disponível para consultar esses materiais. A descrição pode ser útil para o aprofundamento da pesquisa em História da Enfermagem e das instituições da formação de quadros profissionais, em especial em São Paulo, onde havia apenas uma possibilidade de ensino. Nessa altura, o estado sediava a recém-criada Escola de Obstetrícia e Enfermagem Especializada (1931), nova denominação para a antiga Escola de Parteiras que funcionava desde 1912 na Maternidade São Paulo. Como curso superior, a Escola de Obstetrícia seria incorporada à Universidade de São Paulo somente em 1944, mesmo ano em que foi transferida para o conjunto do Hospital das Clínicas¹¹. Outra possibilidade formativa viria a surgir apenas em 1939, com a fundação da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo¹². Assim,

⁸ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 1, 1932. MI.09.

⁹ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 2, 1932. SC.01.

¹⁰ CMFSP, *Coleção Revolução de 1932*, Pasta 6 1932. QQC.01.

¹¹ Amália Corrêa Carvalho. “Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: resumo histórico (1942-1980)”. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1980.

¹² Jaime Rodrigues e Márcia Barbieri (org.). *Memórias do cuidar: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Editora da Unifesp, 2010.

no contexto de 1932, o aporte que se esperava da Enfermagem para o esforço de guerra teve que vir de iniciativas tais como as que foram aqui apresentadas, em caráter de emergência e com o apoio de instituições de ensino em Saúde já em funcionamento, com um quadro multidisciplinar de formadores e contando com o engajamento de voluntária(o)s em meio à população.

Referências

- BARBIERI, Márcia e RODRIGUES, Jaime (org.). *Memórias do cuidar: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Editora Unifesp, 2010
- CARVALHO, Amália Corrêa. *Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: resumo histórico (1942-1980)*. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1980.
- COARACY, Vivaldo. *A sala da capela*. São Paulo: José Olympio, 1933.
- RODRIGUES, Jaime e SCHIRMER, Janine. "Enfermagem: uma profissão feminina? O caso do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo" In: BARBIERI, Márcia; RODRIGUES, Jaime (org.). *Memórias do cuidar: setenta anos da Escola Paulista de Enfermagem*. São Paulo: Editora da Unifesp, 2010.

Recebido em: 17/09/2021.

Aceito em: 22/02/2022.

Pasta 1 – Miscelânea		
Descrição	Data	Nº
“Curso de enfermagem de emergência, iniciado em 13 de julho de 1932”. Caderno contendo lista de inscritos, frequência em dias letivos, dados de alunos (idade, telefone, endereço, período disponível, cidade e profissão), relação de exames de urina, programa de aulas dadas. Constatam algumas páginas em branco, depois das quais há as informações sobre os cinco cursos ministrados.	13 jul. a 31 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.01
Sete versões de programas dos cursos de Emergência em Enfermagem.	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.02 A a G
“Quartel do Batalhão da Justiça. Lista de Enfermeiras”. Relaciona nome, endereço, telefone, naturalidade, idade, estado civil e profissão de 45 mulheres, a saber: Etelvina Marques Doutel, Cybel de Saboya Andrade, Paulina Polans, Thereza de Gouvêa Rodrigues, Jane de Freitas, Gercy Camillo, Nazária Pedrozo de Oliveira, Alice de Camargo Rangel, Dinah Camargo Rangel, Altina Clemente, Agneza Arruda, Milena Divani, Noemi Divani, Jandyra Aparecida de Saboya Andrade, Aracy Silva, Elga Aguiar, Núbia Aguiar, Thomazini Campos, Belaida Barboza, Esther Bittencourt, Tida Azevedo, Lina Leite, Ilda Leite, Yolanda Leite, Judith de Franco Faraco, Maria Gual, Rosa Amaral, Elza Pereira Mattos, Japyr Pereira Mattos, Leonor de Almeida Prado, Julieta Amaral, Brasília Monteiro, Conceição Fonseca, Gilda Lindenberg, Anna Luiza de Souza Queiroz, Laura Nunes de Souza, Antonieta Féra, Helena Rocha, Ondina Ribeiro Bicudo, Risoleta Cunha Lima, Marina Bueno de Aguiar, Mercedes Vicente de Azevedo, Maria Lopes de Oliveira, Raquel Furtado Cesarino e Jamila Estrela (sendo os nomes das quatro última inseridos a lápis).	22 jul.1932	PASTA 1, 1932.MI.03
a) NIEBLER, Iracema. “Primeiros socorros aos feridos de trincheira”, texto preparado para o Curso de Emergência em Enfermagem ministrado no Instituto de Higiene de São Paulo.	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.04 A e B

b) "Primeiros socorros aos feridos de trincheira", com instruções de procedimentos de rotina e hemorragia e desenhos de como fazer ataduras e compressões em diferentes partes do corpo.		
Duas cópias do "Juramento da enfermeira de emergência", assinadas pela enfermeira chefe Iracema Niebler. Na cópia datada de 3 de agosto, foram colados pedaços de fitas, compondo uma bandeira colorida de listras verticais.	jul.1932 e 3 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.05 A e B
Cópia do ofício (do diretor do Instituto de Higiene) a Orlando da Costa Leite, chefe do 9º Setor, enviando a lista das senhoras inscritas naquele setor que completaram o Curso de Emergência em Enfermagem de Guerra (a lista não se encontra anexa).	26 jul.1932	PASTA 1, 1932.MI.06
"Plano Geral de Higiene de Campanha", dividido em medidas gerais e medidas especiais.	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.07
Texto sobre "Higiene Militar".	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.08
Texto sobre "Noções de Epidemiologia de Guerra".	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.09
"A defesa contra a guerra química (os gases asfixiantes)".	jul./ago.19 32	PASTA 1, 1932.MI.10
Cópia de texto d'A <i>Gazeta</i> , sobre o papel do enfermeiro num hospital de sangue no campo de batalha. Informa que o Instituto de Higiene já havia diplomado cerca de cem enfermeiros e relaciona os nomes dos que saíram no clichê.	10 set.1932	PASTA 1, 1932.MI.11
Legendas de materiais expostos na exposição comemorativa do cinquentenário da Revolução de 1932 na Faculdade de Saúde Pública: "Turma do tirateima"; "LEVY, Herbert V., A columna Romão Gomes (...)" e "Alunas que participaram no curso de socorristas sob a responsabilidade do professor Alexandre Wancolle" [relação].	jul.1982	PASTA 1, 1932.MI.12 A, B e C
Texto em papel timbrado da Liga de Defesa Paulista, convocando os paulistas à luta (2 fls.).	s/d	PASTA 1, 1932.MI.13
Texto manuscrito, em papel timbrado da 2ª Região Militar, 2ª Divisão de Infantaria (São Paulo), sobre a "revolução" (7 fls.).	s/d	PASTA 1, 1932.MI.14

Texto em papel timbrado da Liga de Defesa Paulista, afirmando que a hora é para fatos e ações (3 fls.).	s/d	PASTA 1, 1932.MI.15
Cópia de carta de Urbano Garcia e Anacleto Fripo (?) a Berchior de Essarto (?). Os remetentes são chamados de "libertadores de Pelotas" e o destinatário encontrava-se no Rio de Janeiro.	s/d	PASTA 1, 1932, MI.16
Carta do diretor da Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo [assinatura ileg.] a Vivaldo Coaracy, comunicando a designação deste como representante da secretaria no Tribunal de Tarifas da Secretaria de Viação e Obras Públicas.	13 jul.1932	PASTA 1, 1932.MI.17
Cópia do manifesto dirigido à Marinha pelo capitão E. Armond, em papel timbrado da Liga de Defesa Paulista. 2 fls.	15 jul.1932	PASTA 1, 1932.MI.18
Carta de "Paulista" a Vivaldo Coaracy sobre a Liga de Defesa Paulista, em papel timbrado do Serviço de Requisições das Forças em Operações no Setor Sul (Itapetininga).	23 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.19
Telegrama de R. Alves a Vivaldo Coaracy, sobre a confraternização de tropas do Rio de Janeiro com outras da Serra da Mantiqueira.	25 jul.1932	PASTA 1, 1932.MI.20
Telegrama (sem indicação de remetente) a Vivaldo Coaracy, parabenizando-o pela publicação de um artigo e indagando se ele gostaria que o mesmo fosse impresso e distribuído em todo o estado.	8 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.21
Telegrama (sem indicação de remetente, mesmo que o anterior) sobre a impressão e distribuição do artigo de Vivaldo Coaracy.	8 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.22
Telegrama (vários remetentes) a Vivaldo Coaracy, sobre a solidariedade dos brasileiros de Ribeirão Preto ao movimento em curso.	10 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.23
Bilhete de Antonietta Corlett a Plínio Barreto, encaminhando um espadim, doado para que "concorresse também para a vitória no momento sacrossanto que o nosso povo vive e vibra".	11 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.24
Telegrama do capitão Braz Albanezi a Vivaldo Coaracy, parabenizando-o pelo artigo "Apellos".	11 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.25
Carta de "Uma Paulista" a Vivaldo Coaracy, sobre a demora de [Artur] Bernardes em	11 ago.1932	PASTA 1, 1932.MI.26

pronunciar-se sobre o movimento de 1932, esquecendo-se de 1924.		
Bilhete de Nazareth a Vivaldo Coaracy, apresentando Alcino Teixeira Leite e pedindo que suas idéias fossem ouvidas.	2 set.1932	PASTA 1, 1932.MI.27
SERVA, Mario Pinto. "O caso de São Paulo". A <i>Platéia</i> . Resenha do livro de Vivaldo Coaracy.	4 set.1932	PASTA 1, 1932.MI.28
Salvo-conduto assinado por M (?) de Souza Lima, em papel timbrado da Liga de Defesa Paulista, informando que Maria da Penha Pinto Alves Weisflog estava prestando assistência aos soldados da Liga e suas famílias.	24 set.1932	PASTA 1, 1932.MI.29
Nota de falecimento de Nicota Pinto Alves na <i>Folha da Manhã</i> .	28 mar.1939	PASTA 1, 1932.MI.30
Nota de falecimento de Nicota Pinto Alves no <i>Correio Paulistano</i> .	20 mar.1939	PASTA 1, 1932.MI.31
Depoimento (sem identificação do depoente), dado na Fazenda <i>S. Francisco de Paula</i> , em Dobrada, sobre o envolvimento na revolução (3 fls).	26 ago.1965	PASTA 1, 1932.MI.32

Pasta 2 – PRIMEIRO CURSO

Descrição	Data	Nº
Lista de materiais, programa de atividades, aulas e datas do 1º Curso de Emergência em Enfermagem.	14 a 21 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.01
Programa de atividades, aulas e datas do Curso de Emergência em Enfermagem.	14 a 18 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.02
Programa de atividades, aulas e datas do 1º Curso de Emergência em Enfermagem. Estágio nos hospitais Santa Catarina, Alemão (Oswaldo Cruz) e Policlínica.	19 jul. a 4 ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.03
"Relação das alunas que concluíram o Curso de Emergência em Enfermagem do Instituto de Higiene e que foram enviadas pelo setor 9 da Faculdade de Medicina", contendo 10 nomes.	s/d	PASTA 2, 1932.PC.04
Relação de 31 alunos do 1º Curso de Emergência em Enfermagem que receberam atestados, com nome, endereço, telefone e vínculo profissional.	jul./ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.05
Relação de 63 alunos do 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com as notas de Enfermagem.	jul./ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.06

Declaração de que Noemia Ippolito trabalhara como auxiliar no Curso de Emergência em Enfermagem, assinada por Lucas de Assumpção.	s/d	PASTA 2, 1932.PC.07
Atestado (assinado por Renato Pereira de Queiroz) certificando que Rodopi Triandafelides fora vacinada contra a varíola.	19 jul.1932.	PASTA 2, 1932.PC.08
Atestado (assinado por A. C. Pacheco e Silva) certificando que Lavínia de S. Q. Pacheco e Silva fora vacinada contra a varíola.	21 jul.1932.	PASTA 2, 1932.PC.09
Atestado emitido em nome de Alice Gomes, referente ao 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	22 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.10
Atestado emitido em nome de Maria de Lourdes Pompeu, referente ao 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. Atesta também que a mesma foi vacina contra varíola. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	22 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.11
Atestado emitido em nome de Brites Rocha Álvares, referente ao 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	27 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.12
Atestado emitido em nome de Maria Antônia de Mello, referente ao 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	29 jul.1932	PASTA 2, 1932.PC.13
Atestado emitido em nome de Irma Brandt, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	2 ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.14
Atestado certificando que Irma Brandt fora revacinada contra varíola.	2 ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.15
Atestado certificando que Maria de Miranda Couto fora revacinada contra varíola. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do 1º Curso de Emergência em Enfermagem que haviam também sido revacinados.	3 ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.16

Atestado emitido em nome de Edith Lorena, referente ao 1º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	3 ago.1932	PASTA 2, 1932.PC.17
a) Requerimento de Guiomar Rocha Álvares, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 2 jun.1952 b) 4 jun.1952	PASTA 2, 1932.PC.18 A e B
a) Requerimento de Lúcia de Aguiar Souza, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 10 jun.1950 b) 13 jun.1950	PASTA 2, 1932.PC.19 A e B
a) Ofício de Marcos Nogueira Garcez, juiz em exercício do Cartório do 3º Ofício Privativo dos Feitos da Fazenda Estadual, determinando que o diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública revisse a documentação referente a Graziela Marques Leite de Vasconcellos; b) Resposta de Augusto Leopoldo Ayroza Galvão, diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, informa o que constava na documentação do curso referente ao caso.	a) 18 jun.1956 b) 3 jul.1956	PASTA 2, 1932.PC.20 A e B

Pasta 3 – SEGUNDO CURSO

Descrição	Data	Nº
Programa de atividades, aulas e datas do 2º Curso de Emergência em Enfermagem. Estágio no Hospital Santa Catarina.	18 a 30 jul.1932	PASTA 3, 1932.SC.01
Programa de atividades, aulas e datas do 2º Curso de Emergência em Enfermagem.	18 jul. a 1 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.02
"Exames". Lista de nomes separados em grupos de 21, 16, 20 e 12 pessoas, com as respectivas notas, indicando-se ainda se faziam parte da "turma da manhã" ou da "turma da tarde".	s/d	PASTA 3, 1932.SC.03
a) Relação de 19 alunos do 2º Curso de Emergência em Enfermagem, constando nomes e vínculo profissional. b) Atestado de que Eugenie Cossermelli, Ondina Ribeiro Bicudo, Risoleta Cunha Lima,	a) 27 jul.1932 b) 4 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.04 A a C

Japyr e Elsa Pereira Matos seguiam o segundo Curso de Emergência em Enfermagem. c) Atestado de que Amanda Lotito fora revacinada contra a varíola (aluna do segundo Curso de Emergência em Enfermagem). O documento informa ainda que atestados idênticos haviam sido emitidos em nome de Maria Saieg, Edit Capote Valente, Eulália Abreu Sampaio, Nisa Capote Valente, Noemia Pereira de Queiroz, José Araújo, Luiz do Lago, Francisca Duarte, Adalgisa Penna, Alba de Paula Souza, Adelaide Aguiar Pisa, Alice Ferraz, Alzira Xavier Arruda, Jandira Pereira, Dolores Massara Fagundes, Elly Goffart, Zuila Roberti, Judit e Maria da Glória Teixeira de Carvalho, Vitória Silveira, Augusto Ferreira, Osvaldo de Moraes, Luiz Cláudio Bosisio, Bruno Aagaard, Gisela Beringer, Maria de Lourdes Viegas, Elza Camargo Navarro, Olívia Martins, M. Cândida Camargo, M. José Gallet, M. Cecília França, Ana Douglache, Josefina de Paula Souza, Carlos Nóbrega Duarte, Amélia Pires, Margarida Vanorden e Dioguinha Moraes.	c) 6 de agosto de 1932.	
"Policlínica". Lista de 14 nomes e frequência.	4 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.05
Ofício do gerente do Instituto de Café do Estado de São Paulo do diretor do Instituto de Higiene, acusando e acatando pedido para dispensar as funcionárias Maria Antonieta Amaral Marinho e Nair de Oliveira Cruz de suas atividades para participarem do curso de enfermagem.	2 jul.1932	PASTA 3, 1932.SC.06
Atestado certificando que Elvira Roberti fora revacinada contra varíola.	4 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.07
Atestado certificando que Alba de Paula Souza fora revacinada contra varíola.	6 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.08
Atestado de frequência de Maria José Gallet ao Curso de Emergência em Enfermagem.	1 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.09
Atestado de frequência de Alzira Xavier Arruda ao Curso de Emergência em Enfermagem.	1 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.10
Atestado de frequência de Elvira Roberti ao Curso de Emergência em Enfermagem.	2 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.11
Certificado de frequência de Margarida Vanorden no Curso de Emergência em Enfermagem.	18 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.12

Atestado emitido em nome de Maria José Gallet, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	31 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.13
Atestado emitido em nome de Maria José Nogueira Porto, referente ao 2º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	4 mar.1949	PASTA 3, 1932.SC.14
Atestado emitido em nome de Eugenie Cossermelli, referente ao 3º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	21 jul.1949	PASTA 3, 1932.SC.15
a) Requerimento de Carlos Nóbrega Duarte, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 6 out.1949 b) 27 out.1949	PASTA 3, 1932.SC.16 A e B
a) Requerimento de Adalgisa Penna, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido. c) Cópia de declaração designando a requerente a realizar o estágio do curso no Hospital Santa Catarina. d) Cópia de atestado de frequência no Segundo Curso de Emergência em Enfermagem com estágio hospitalar. No documento, consta a relação de atestados idênticos, emitidos em nome de Amanda Lotito, Ana Zechwolff, Edit Capote Valente, Eulália de Abreu Sampaio, Luiz do Lago, José Araújo, Francisca Duarte, Nisa Capote Valente, Noemia Pereira de Queiroz, Peregrino Viana, Alba de Paula Souza, Adelaide Aguiar Pisa, Alzira Xavier Arruda, Alice Ferraz, Dolores M. Fagundes, Edmea Leite Pinto, Ernestina Ipólito, Elly Goffart, Isa Ribeiro Branco, Jandira Pereira, Maria Silva Gordo, Maria da Glória Teixeira de Carvalho, Maria do Carmo Braga, Maria Novaes Filha, Maria José Porto, Nádia Campelo, Zuíla Roberti, Augusto Ferreira, Bruno Aagaard, Vitória Silveira, Luiz Cláudio Bosisio, Miguel Arcanjo da Mota, Osvaldo de Moraes, Gisela Beringer, Maria de Lourdes Viégas, Elza Camargo Navarro, Olívia Martins, M. Cândida Camargo, M. José Gallet, Maria Cecília França, Ana Douglache, Josefina	a) 22 set.1950 b) 13 ago.1947 c) 6 nov.1950 d) 6 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.17 A a D

de Paula Souza, Carlos Nóbrega Duarte, Amélia Pires, Margarida Vanorden, Dioguinha Moraes, Maria Saieg.		
a) Requerimento de Maria do Carmo Braga, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 22 set.1950 b) 13 abr.1951	PASTA 3, 1932.SC.18 A e B
Declaração de que Maria José Nogueira Porto foi designada para realizar o estágio hospitalar do 2º Curso de Emergência em Enfermagem no Hospital Santa Catarina.	6 nov.1950	PASTA 3, 1932.SC.19
a) Requerimento de Nadia Campello de Oliveira, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 12 set.1951 b) 19 out.1951	PASTA 3, 1932.SC.20 A e B
Texto referente à cerimônia de entrega de certificados aos participantes da 3ª turma do Curso de Emergência em Enfermagem. Discursaram Geraldo Horácio de Paula Souza, Iracema Niebler, Araci Ribeiro Fonseca e Benjamim Rato. Menciona a quantidade de alunos formados nas três turmas, a preparação da quarta turma, os professores que ministraram aulas nos cursos, e a relação dos alunos da 3ª turma.	27 jul. a 16 ago.1932	PASTA 3, 1932.SC.21

Pasta 4 – TERCEIRO CURSO

Descrição	Data	Nº
Programa de atividades, aulas e datas do 3º Curso de Emergência em Enfermagem.	27 jul. a 13 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.01
"3º Curso de Emergência em Enfermagem. Enviadas pelo Batalhão da Justiça" [15 nomes] e "Enviadas pelo Sector 9 (Faculdade de Medicina)" [6 nomes].	s/d	PASTA 4, 1932.TC.02
Lista de materiais, programa de atividades, aulas e datas do 4º Curso de Emergência em Enfermagem.	14 a 30 jul.1932	PASTA 4, 1932.TC.02 .1
"Exames". Lista de nomes separados em grupos de 19 e 26 pessoas, com as respectivas notas, indicando-se ainda se faziam parte da "turma da manhã" ou da "turma da tarde".	s/d	PASTA 4, 1932.TC.03

Atestado certificando que Ondina Ribeiro Bicudo fora revacinada contra varíola. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do 3º Curso de Emergência em Enfermagem que haviam também sido revacinados.	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.04
Atestado certificando que Risoleta Cunha Lima fora revacinada contra varíola.	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.05
Atestado certificando que Yolanda Leite fora revacinada contra varíola.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.06
Atestado certificando que Lina Leite fora revacinada contra varíola.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.07
Atestado certificando que Japyr Pereira Matos fora revacinada contra varíola.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.08
Atestado certificando que Ligia Toledo Piza fora revacinada contra varíola.	26 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.09
Certificado de inscrição de Maria Conceição Gonzaga (da Cruzada Pró-Infância) no 3º Curso de Emergência em Enfermagem.	25 jul.1932	PASTA 4, 1932.TC.10
Certificado de inscrição de Rachel Furtado Cesarino no Curso de Emergência em Enfermagem.	27 jul.1932	PASTA 4, 1932.TC.11
Atestado de inscrição de Eugenie Cossermelli no 3º Curso de Emergência em Enfermagem.	4 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.12
Certificado de frequência de Amélia dos Santos Nora no Curso de Emergência em Enfermagem.	8 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.13
Certificado de frequência de Cibél Sabóia de Andrade no Curso de Emergência em Enfermagem.	8 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.14
Certificado de frequência de Amélia dos Santos Nora no Curso de Emergência em Enfermagem.	9 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.15
Atestado de frequência de Risoleta Cunha Lima ao Curso de Emergência em Enfermagem.	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.16
Atestado de frequência de Ondina Ribeiro Bicudo ao 3º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda que atestados idênticos foram emitidos para: Etelvina Marques Doutel, Leonor Moraes Barros, Raquel Furtado Cesarino, Risoleta Cunha Lima, Eurides Luz Angelini, João Roberto, Lauro P. Camargo, João Kasserling, Benjamim Rato, Francisca L. de Oliveira, Marina Bueno de Aguiar, Telesforo P. de La Torre, Mercedes	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.17

Vicente de Azevedo, Erna K. Hüneke, Cybel de Saboya Andrade, Elza Pereira Mattos, Japyr Pereira Mattos, Julieta e Rosa Amaral, Lina Leite, Yolanda Leite, Amador Bueno R. Godoi, Henrique Favier, Amélia Santos Nora, Carmen C. Vergueiro, Lídia Vergueiro Andrade, Nelly Siqueira Campos, Carmen Pereira de Barros, Araci Ribeiro da Fonseca, Isaltino Barreiros, Maria das Dores Xavier, Maria Alves Leite, Thereza G. Rodrigues, Ângela e Branca de Aguiar Whitaker.		
Certificado de frequência de Lauro Pacheco de Camargo no Curso de Emergência em Enfermagem.	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.18
Certificado de frequência de Isaltino Barreiros no Curso de Emergência em Enfermagem.	16 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.19
Atestado emitido em nome de Japyr Pereira Matos, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.20
Atestado emitido em nome de Lina Leite, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.21
Atestado emitido em nome de Yolanda Leite, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	18 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.22
Atestado emitido em nome de Ligia Bonilha Toledo Piza, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	26 ago.1932	PASTA 4, 1932.TC.23
a) Requerimento de Etelvina Marques Doutel, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 22 jun.1949 b) 24 jun.1949	PASTA 4, 1932.TC.24 A e B
a) Requerimento de Ondina Ribeiro Bicudo, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido. c) Cópia de certificado. d) Rascunho datilografado do certificado supra. e) Rascunho manuscrito do certificado supra.	a) 15 fev.1950 b) 13 fev.1950 c) 16 fev.1950 d) s/d e) s/d	PASTA 4, 1932.TC.25 A a D
Pasta 5 – QUARTO CURSO		
Descrição	Data	Nº

Programa de atividades, aulas e datas do 4º Curso de Emergência em Enfermagem.	8 a 17 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.01
"4º curso [de Emergência em Enfermagem]. Exame". Lista de 31 mulheres e 19 homens e respectivas notas.	30 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.02
Atestado emitido pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, certificando que Maria da Conceição Santos fora revacinada contra varíola.	20 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.03
Atestado certificando que Aguinaldo Alves Ribeiro fora revacinado contra varíola. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do 4º Curso de Emergência em Enfermagem que haviam também sido revacinados.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.04
Atestado certificando que Demóstenes Orsini fora revacinada contra varíola.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.05
Atestado certificando que Euquério Amado fora revacinado contra varíola.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.06
Atestado certificando que Carlos Pimenta de Campos fora revacinado contra varíola.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.07
Atestado certificando que Percy Smith fora revacinado contra varíola. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do 4º Curso de Emergência em Enfermagem que haviam também sido revacinados.	9 set.1932	PASTA 5, 1932.QC.08
Certificado de interesse para inscrição de Nello Sternini no 4º Curso de Emergência em Enfermagem.	28 jul.1932	PASTA 5, 1932.QC.09
Original e cópia do certificado de inscrição de Alfredo Th. Rusins no Curso de Emergência em Enfermagem.	6 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.10 A e B
Certificado de inscrição de Pedro do Amaral Silveira (da Diretoria da Indústria Animal) no 4º Curso de Emergência em Enfermagem.	8 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.11
Certificado de frequência de Arsinoé de Almeida Castro no Curso de Emergência em Enfermagem.	9 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.12
Certificado de frequência de Statira de Almeida Castro no Curso de Emergência em Enfermagem.	9 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.13

Certificado de frequência de Conceição dos Santos no Curso de Emergência em Enfermagem.	9 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 4
Atestado emitido em nome de Carlos Pimenta de Campos, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 5
Atestado emitido em nome de Demóstenes Orsini, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 6
Atestado emitido em nome de José Bonifácio de Oliveira Coutinho, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 7
Atestado emitido em nome de Euquério Amado, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 8
Atestado emitido em nome de Aguinaldo Alves Ribeiro, referente ao 4º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar. O documento informa ainda os nomes dos demais alunos do curso em nome dos quais foi emitido atestado idêntico.	31 ago.1932	PASTA 5, 1932.QC.1 9
a) Requerimento de Christina de Sampaio Dória, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 22 set.1950 b) 6 nov.1950	PASTA 5, 1932.QC.2 0 A e B
a) Requerimento de Maria Aparecida de Almeida Cardoso, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 24 abr.1951 b) 25 jun.1951	PASTA 5, 1932.QC.2 1 A e B
a) Requerimento de Maria Monteserrat Carneiro, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 6 ago.1951 b) 9 ago.1951	PASTA 5, 1932.QC.2 2 A e B
a) Requerimento de Oswaldo Freitas Julião, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 31 jul.1952 b) 8 ago.1952	PASTA 5, 1932.QC.2 3 A e B
a) Requerimento de Oswaldo Freitas Julião, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 20 jul.1954 b) 14 ago.1954	PASTA 5, 1932.QC.2 4 A e B

a) Requerimento de Guiomar Arruda de Camargo Barros ¹³ , solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 7 ago.1954 b) 4 set.1954	PASTA 5, 1932.QC.2 5 A e B
a) Requerimento de Demóstenes Orsini, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 20 out.1954 b) 25 out.1954	PASTA 5, 1932.QC.2 6 A e B
a) Requerimento de Alaíde de Mello Sá solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 13 dez.1954 b) 16 dez.1954	PASTA 5, 1932.QC.2 7 A e B

Pasta 6 – QUINTO CURSO

Descrição	Data	Nº
Programa de atividades, aulas e datas do 5º Curso de Emergência em Enfermagem.	23 a 30 ago.1932	PASTA 6 1932.QQC. 01
Relação com 24 nomes e notas, além de outros 4 nomes de alunos que "não compareceram" [à avaliação?].	s/d	PASTA 6 1932.QQC. 02
Atestado certificando que Raul Aboassi fora revacinado contra varíola.	a) 21 set.1932	PASTA 6 1932.QQC. 03
Atestado certificando que Helena Godoi fora revacinada contra varíola.	26 set.1932	PASTA 6 1932.QQC. 04
Atestado emitido em nome de Raul Aboassi, referente ao 5º Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	21 set.1932	PASTA 6 1932.QQC. 05
Certificado de frequência de Maury Bueno no Curso de Emergência em Enfermagem.	22 ago.1932	PASTA 6 1932.QQC. 06
Certificado de frequência de Jayme Arazi Cohen no Curso de Emergência em Enfermagem.	22 ago.1932	PASTA 6 1932.QQC. 07
Certificado de frequência de Antonio Martinho no Curso de Emergência em Enfermagem.	25 ago.1932	PASTA 6 1932.QQC. 08

¹³ O nome de solteira era Guiomar Leite Arruda.

Certificado de frequência de Raul Aboassi no Curso de Emergência em Enfermagem.	25 ago.1932	PASTA 6 1932.QQC. 09
Atestado emitido em nome de Helena Godoi, referente ao Curso de Emergência em Enfermagem, com estágio hospitalar.	26 set.1932	PASTA 6 1932.QQC. 10
a) Requerimento de Maria Aparecida Monteiro de Andrade, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 23 ago.1952 b) 27 ago.1952	PASTA 6 1932.QQC. 11 A e B
a) Requerimento de Felício Rocco, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Memorando de Sebastiana Andrade, informando os dados que constavam nos arquivos do curso sobre Felício Rocco e Dario Fracanela. c) Cópia do atestado requerido, informando da desistência do curso.	a) 5 jan.1953 b) 9 jan.1953 c) 13 jan.1954	PASTA 6 1932.QQC. 12 A a C
a) Requerimento de Stella Freire Lima, solicitando atestado do curso de enfermagem realizado durante a Revolução Constitucionalista. b) Cópia do atestado requerido.	a) 29 nov.1954 b) 4 dez.1954	PASTA 6 1932.QQC. 13 A e B
Diploma de "Agradecimentos do Curso de Enfermagem", no qual constam 26 nomes: Delfina Nolla, Dolores Maspes, Dulce O. Fonseca, Helena Godoi Moreira, Irma Rosenberg, Izabel R. Branco, Julia L. Novaes Borba, Lucia Marques Leite, Maria A. M. Andrade, Maria C. Guimarães, Matilde R. Branco, Stella Freire Lima, Alcir Santos Pereira, Amadeu Iezzi, Antonio Bonsegno, Antonio Martinho, Astor Carneiro Vianna, Carlos Bartomoleu Stefanino, Carlos E. Vercelli, Dario Tracanella, Francisco José G. d'Eça, Hermenegildo T. Sobrinho, Jaime Arazi Cohen, José Maria G. d'Eça, Raul Abouassi e Renato Armando.	15 set.1932	PASTA 6 1932.QQC. 14
Pasta 7 – DOAÇÃO DE PARTICULARES		
Descrição	Data	Nº

Panfleto reivindicando a convocação de uma assembléia constituinte, com os dizeres "Como caminharíamos para a Constituinte? De pé, como homens? Ou de joelhos como escravos? Mendigando? Ou impondo? Jamais a transacção! O momento não é de chimica! É de physica! Não é de conchavos! É de acção!"	1932 ¹⁴	PASTA 7 1932.DP.01
Carta [de remetente não identificado] a Vivaldo Coaracy, sobre a derrota dos paulistas no movimento de 1932. 6 p. Lavrinhas.	7 set.1932	PASTA 7 1932.DP.02
Originais do livro <i>A sala da capela</i> , de Vivaldo Coaracy, com anotações manuscritas sobre o texto datilografado, indicando mudanças feitas pelo autor ¹⁵ . Na primeira folha, há uma dedicatória do autor "A Maria da Penha, uma recordação dos dias gloriosos de 32 e como sinal de gratidão pela sua boa e suave amizade sem data. V. C." O texto compõe-se de 126 páginas datilografadas + uma página impressa em jornal (que contém o texto das pp. 125 e 126, aparentemente publicadas no jornal <i>O Estado de São Paulo</i>) + anexos ("Presos da Sala da Capela" e "Primeira Turma de Deportados"), totalizando 131 p. numeradas.	1932 ¹⁶	PASTA 7 1932.DP.03

FOTOGRAFIAS

DESCRIÇÃO	Nº
Cours por les infirmiers de guerre (pendant la revolution de 1932)	A 3.22 a A 3.26
Instituto de Higiene - 1932	184
Turma de oficiais de reserva organizada pelo Major Jorge Americano - 27 de agosto a 3 de setembro de 1932	185
Instituto de Higiene - 1932	191
Exposição comemorativa do cinquentenário da Revolução de 1932 na Faculdade de Saúde Pública - julho de 1982	281 a 374
1932-1982 - Pro Brasilia Fiant Eximia	383

¹⁴ Data atribuída.

¹⁵ O livro foi publicado posteriormente: Vivaldo Coaracy. *A sala da capela*. São Paulo: José Olympio, 1933.

¹⁶ Data atribuída.

Lucas de Assumpção, Francisco Borges Vieira, Alexandre Wancolle e outros (Curso de Socorristas - 1932)	463
Lucas de Assumpção, Francisco Borges Vieira, Alexandre Wancolle e outros (Curso de Socorristas - 1932)	464
"Profs. Francisco Borges Vieira e Alexandre Wancolle. Curso de socorristas. Revolução de 1932"	1791
Curso de socorristas - Revolução de 1932	1796
Francisco Borges Vieira e alunas do curso e socorrista. 18 de julho de 1932	1808
"Curso de emergência de enfermagem durante a Revolução de 1932"	1809
"Curso de emergência de enfermagem durante a Revolução de 1932"	1810
Professores e alunos defronte à sede do Instituto de Higiene - 1932	2188
Iracema Nieble e Borges Viera. Curso de Socorristas, Revolução de 1932	2189
Aula de Iracema Nieble. Curso de Socorristas, Revolução de 1932	2190
Borges Vieira. Curso de Socorristas, Revolução de 1932	2191
"Primeira turma de oficiais de reserva organizada pelo Major Jorge Americano - 27 de agosto a 3 de setembro de 1932" (com Geraldo Horácio de Paula Souza ao centro)	3371